



90 ANOS DO VOTO FEMININO

Tempo de celebração ou de luta?

Texto por Karen Fontenele

Durante sessão especial do Senado em celebração aos 90 anos do voto feminino, a Ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Maria Clara Buchianeri afirmou que o Código Eleitoral de 1932 “inaugurou o papel da cidadã brasileira”. Esse marco temporal simbolizou um passo decisivo na luta pela equidade. Sufragistas e lideranças femininas, como Celina Guimarães Vianna, a primeira eleitora brasileira e Alzira Soriano, primeira prefeita eleita em 1928, abriram um caminho para que pudéssemos ocupar um papel de protagonismo não só na política, mas em outros espaços. No entanto, ainda são diversos os desafios que se apresentam para a ampliação da participação feminina.

Conforme destaca a historiadora Ane Ferrari Ramos Cajado, responsável pela pesquisa histórica e elaboração de textos do livro “Democracia e cidadania em 60 anos: TREDF”, embora o alistamento feminino tenha sido expressamente permitido a partir do Código Eleitoral de 1932, ele ainda era facultativo para as mulheres. No anteprojeto do referido Código, chegou a constar a previsão de que as mulheres somente poderiam votar com a autorização de seus maridos. Apesar de o dispositivo não ter sido aprovado, isso “não significou a equiparação completa entre homens e mulheres”, frisa a historiadora.

Dados do Inter-Parliamentary Union, organização que reúne os parlamentos dos países ligados à ONU, publicados na CNN Brasil, destacam que o Brasil ocupa a 142ª posição no ranking de participação de mulheres no Congresso Nacional. No contexto das Américas, o Brasil está à frente apenas do Paraguai (144ª), de Bahamas (151ª) e de Belize (154ª).

No âmbito legislativo federal, a celebração dos 90 anos do voto feminino veio acompanhada de uma sessão para reivindicação de mais espaços de poder para a mulher. De acordo com a Agência Senado, entre as matérias em tramitação, há propostas que prevêem a reserva pelo menos 30% dos cargos em órgãos partidários para cada gênero e o estabelecimento da paridade de gênero nas eleições para o Poder Legislativo.

Propostas e respostas da sociedade têm buscado corrigir as assimetrias que ainda caracterizam espaços como a política. No entanto, elas não podem estar dissociadas da complexidade enfrentada pela mulher no campo simbólico. Nesse sentido, vale destacar a fala da ex-ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Luciana Lóssio, dita durante uma live promovida pela Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF) em agosto de 2020: “Na verdade, nós não somos instadas a pensar nisso como um problema social, porque muitas vezes, na nossa realidade, na nossa educação, nós não sofremos nenhum tipo de discriminação. Mas, depois, quando nós passamos a perceber a vida com um olhar de gênero, nós acordamos para uma discriminação absolutamente silenciosa.”

Nesse sentido, celebremos as conquistas obtidas durante esses 90 anos sem perdermos de vista o que ainda motiva tantas pessoas a lutar pela equidade: uma sociedade mais justa não é uma abstração, mas uma conquista progressiva e necessária.

Fontes: CNN, Agência Senado, “Democracia e cidadania em 60 anos: TREDF”.



Fonte da foto: Livro “Democracia e cidadania em 60 anos: TREDF”

10 INVENÇÕES E DESCOBERTAS

FEITAS POR MULHERES E QUE VOCÊ (PROVAVELMENTE) NÃO SABIA

Matéria publicada no site O Vale

Existem itens do nosso dia a dia que se tornaram indispensáveis, não é mesmo? Como por exemplo computadores, Wi-Fi e GPS. Ou até mesmo coisas que fazemos uso nos finais de semana ou momentos de descanso para nos divertirmos, como ir ao cinema para assistir um filme 3D com a família, ou mandar um GIF para um amigo através do aplicativo de mensagens.

Mas você já parou para pensar quem teve a brilhante ideia de criar as invenções?

Todos os itens citados foram inventados ou teorizados por mulheres. Confira uma lista de 10 invenções feitas por mulheres e que você (provavelmente) não sabia.

1. Comunicação sem fio – Hedy Lamarr

Você provavelmente conhece a atriz Hedy Lamarr, que ficou mundialmente famosa pelo filme "Ectasy", lançado em 1933, porém, algo que talvez você não saiba é que a moça também era inventora.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em companhia com o compositor George Antheil, ela conseguiu desenvolver uma tecnologia de "salto de frequência", que impedia que rádios militares fossem grampeados.

Ela chegou a enviar a sua patente para a Marinha dos Estados Unidos, mas o documento foi arquivado. Tempo depois, tecnologias começaram a ser desenvolvidas baseadas em seu projeto, porém Hedy Lamarr nunca havia recebido o crédito pelas invenções.

Em 2000, pouco antes de sua morte, um pesquisador revelou as pessoas a patente original, que concedeu a inventora o prêmio "Electronic Frontier Foundation Award".

Atualmente, muitas tecnologias só são possíveis graças a criação de Lamarr, como por exemplo Wi-Fi, Bluetooth e GPS.

2. A origem das telecomunicações – Shirley Ann Jackson

Shirley Ann Jackson foi a primeira mulher negra a conquistar um PhD em uma das melhores universidades dos Estados Unidos, o MIT (Massachusetts Institute of Technology), mas suas conquistas não pararam por aí!

A moça também foi responsável pela pesquisa que deu origem às telecomunicações.

A partir de suas descobertas, na antiga AT&T Bell Laboratories, coisas como Fax portátil, telefone e cabos de fibra óptica, puderam ser criadas.



3. Software de computadores – Grace Murray Hopper

Grace Murray Hopper foi uma analista de sistema que trabalhou por dez anos na Marinha dos Estados Unidos. Durante esse período, ela desenvolveu a linguagem de programação Flow-Matic, que foi a primeira a ser adaptada para o inglês.

Apesar de hoje, essa ser uma linguagem extinta, serviu como base para a criação do COBOL (Common Business Oriented Language), usado até hoje em processamento de bancos de dados comerciais.

Dessa forma a inventora é conhecida como "Vovó do COBOL", por ter desenvolvido a base para a criação.

4. Energia solar – Maria Telkes e Eleanor Raymond

Uma das maiores preocupações científicas atuais são a invenção de fontes de energia renováveis, para o bem do meio ambiente, mas talvez você ainda não saiba que duas mulheres foram as pioneiras na tecnologia de energia solar.

A biofísica Maria Telkes, em parceria com a arquiteta Eleanor Raymond, construíram em 1947, a primeira casa com sistema de aquecimento solar.

Para chegar aos resultados finais, a pesquisadora trabalhou por 14 anos no MIT, e realizou com o tempo, diversos avanços no estudo de energia solar.

5. Bote salva vidas – Maria Beasley

Durante o século XIX, os botes salva vidas disponíveis em barcos e cruzeiros, não passavam de placas de madeiras com remos. Porém, em 1882 a inventora Maria Beasley pensou que já era a hora das pessoas pararem de morrer de forma trágica em acidentes marítimos.

A empreendedora criou então os botes salva-vidas modernos, compactos, à prova de fogo, fácil uso e com placas de metal capazes de boiar e navegar longas distâncias de forma segura.

Sua invenção teve eficiência comprovada durante o desastre do Titanic, que conseguiu evitar que centenas de pessoas morressem.

6. Colete à prova de balas – Stephanie Kwolek

A química Stephanie Kwolek, inventou em 1965, um material que batizou de Kevlar, uma fibra polimérica cinco vezes mais resistente que o aço, porém extremamente leve.

Hoje, esse material é utilizado em coletes à prova de balas, roupas esportivas e em pneus resistentes a furos.

7. Animação em GIF – Lisa Gelobter

Quem nunca mandou ou recebeu um GIF ou figurinha animada de um colega, amigo ou familiar? Essa imagem utilizada para se expressar na internet na verdade foi criada por Lisa Gelobter.

A cientista da área de computação foi responsável pela criação da animação on-line, que posteriormente iria dar origem ao GIF.

8. Cinema 3D – Valerie Thomas

A física Valerie Thomas, criou e patenteou em 1980, o transmissor de ilusão, dispositivo que simula a aparência tridimensional de qualquer objeto. A invenção foi posteriormente utilizada pela Nasa.

Hoje essa invenção foi a grande responsável para originar os filmes e tecnologias 3D que gostamos tanto.



06 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA

9. Algoritmos – Ada Lovelace

Ada Lovelace era uma matemática que trabalhou junto com Charles Babbage, na construção de uma máquina analítica. Em 1843, a moça escreveu notas sobre como um dispositivo teceria padrões algébricos "assim como o tear de Jacquard tece flores e folhas", tornando-se a primeira programadora do mundo.

Historiadores, analisando correspondências trocadas entre Ada e Charles, chegaram a conclusão que as anotações eram mesmo da pesquisadora.

10. Cerveja - Jane Peyton

Após anos de pesquisa, a historiadora e sommelier inglesa, Jane Peyton, chegou a conclusão que a cerca de dois séculos a cerveja, era (em todos os sentidos) coisa de mulher.

Segundo a pesquisadora, a cerveja era vista desde sua criação como alimento, e estava inclusa na lista de "tarefas domésticas" exclusiva de mulheres. Em pouco tempo a cerveja passou a ser uma bebida feita por mulheres também pelo fato delas conhecerem os segredos das diversas receitas e basicamente fabricarem uma bebida melhor.

Na Mesopotâmia e na Suméria há pelo menos 7 mil anos eram justamente esses conhecimentos especiais e exclusivos que faziam da cerveja uma invenção exclusivamente das mulheres, que também tinham o monopólio da administração das tabernas – sim, os bares da época eram lugar "de mulher".

Não é por acaso que, de modo geral, nas sociedades antigas a cerveja era considerada um presente de uma deusa – e nunca de um deus masculino.

*Fonte:

<https://www.ovale.com.br/vivacita/10-inven-es-e-descobertas-feitas-por-mulheres-e-que-voce-provavelmente-n-o-sabia-1.192025>



COVID-19 PREVENÇÃO no RETORNO PRESENCIAL

Recomendações Sanitárias da
Coordenadoria de Assistência Médica
e Social (CAMS) para o retorno ao
trabalho presencial no TRE-DF

AO ENTRAR

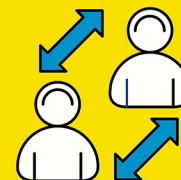


Comprovante de
vacinação Covid-19



Higienização das mãos
com álcool em gel 70%

NO TRIBUNAL



Distanciamento
de 2 metros



Uso de máscara
de proteção facial



Evite apertos
de mão

Servidores(as) e estagiários(as) com situações de risco aumentado para formas graves por COVID-19 ou qualquer outra situação de saúde que impeça o retorno ao trabalho presencial, deverão formular requerimento sigiloso no SEI à CAMS, devidamente instruído com relatório médico e exames, para avaliação da situação.